

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

09. BISPOS NA MISSÃO DA CONGREGAÇÃO, À comunidade de Dakar

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 09. BISPOS NA MISSÃO DA CONGREGAÇÃO, À comunidade de Dakar. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/85>

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

9. BISPOS NA MISSÃO DA CONGREGAÇÃO

À comunidade de Dakar ²⁴²

No dia 20 de Maio de 1848, o P. Jean Rémi Bessieux²⁴³, sobrevivente do “desastre da Guiné” e missionário no Gabão, foi nomeado bispo de Gallipolis e Vigário apostólico das Duas-Guinés. Foi consagrado em Paris no dia 14 de Janeiro de 1849 e partiu para as Duas-Guinés em Fevereiro.

Aloísio Kobès²⁴⁴, professor no Gard, foi nomeado a 22 de Setembro bispo de Modon e coadjutor de D. Bessieux. No dia 30 de Novembro de 1848, recebeu a ordenação episcopal em Estrasburgo, tornando-se assim o bispo mais jovem da Igreja e no dia 14 de Janeiro de 1849 foi um dos bispos consagrantes de D. Bessieux.

Libermann escreveu esta carta dirigida à comunidade de Dakar para apresentar os dois novos bispos. Dá normas e conselhos para o bom andamento da missão e para as relações entre os missionários e os bispos. “Amai de todo o coração aqueles que Deus vos deu como pastores. [...] Sede-lhes sinceramente afeiçoados. [...] Eles estão no meio de vós tal como Jesus Cristo estava no meio dos apóstolos”.

Libermann modificou o Protocolo feito com D. Truffet. Daqui para a frente, os bispos serão também superiores provinciais. Terão todo o poder sobre o trabalho missionário e sobre a vida interna das comunidades²⁴⁵. Isto dará origem, mais tarde, a muitas dificuldades. Podemos perguntar-nos porque é que a sabedoria de Libermann, neste caso, parece ter falhado. Pensava talvez na união com a Casa Mãe, já ameaçada por alguns missionários que desconfiavam do P. Schwindenhammer?

²⁴² ND XI, pg. 21-25.

²⁴³ Cf. índice onomástico.

²⁴⁴ Cf. índice onomástico.

²⁴⁵ Cf. mais adiante, cap.VI, 3, carta ao P. Schwindenhammer, 4 de Agosto de 1846, Génesse do Memorando de 1846: Libermann, graças ao P. Colin, superior dos Maristas, tinha refletido bem sobre estas dificuldades (ND VIII, pg. 208-215).

Congregação do Espírito Santo

À comunidade de Dakar

Fevereiro de 1849.

Caríssimos confrades,

Finalmente, tenho a consolação, posso dizer, a felicidade de ver partir, ou melhor de ver chegar até vós dois bispos com um reforço de confrades e cooperadores. Pobre Missão da Guiné! Os seus sofrimentos finalmente terminaram, espero. Os missionários sempre terão algo que sofrer, de outro modo não seriam missionários; mas a Missão avançará, agora, para o seu objetivo, com a graça de Deus e a fidelidade que vós juntareis a esta graça divina. Não tenho necessidade de vos recomendar esta fidelidade: porque, certamente, todos vós envidareis os vossos esforços para tirar proveito dos meios que a Bondade divina vos outorga para trabalhardes daqui para a frente, da maneira mais eficaz na salvação das almas, para glória de Deus. Os vossos dois bispos, ambos igualmente dedicados a Deus, mesmo sem vos conhecerem, desejam ardentemente o vosso bem espiritual e o uso correto do zelo e dos talentos que Deus distribuiu entre vós, para a sua maior glória e a salvação do maior número de pessoas. Eles desejam ainda ardentemente dotar a Missão de uma boa organização, para a fortalecer e a fazer realmente progredir entre os infiéis, colocando-a ao abrigo de todos os obstáculos que se poderão apresentar. Deus há de inspirá-los, esclarecê-los, dirigir os seus passos. Ele fortalecerá os seus corações para que prossigam sempre em frente no caminho que devem abraçar para conseguir o resultado feliz que Deus quer dos seus e dos vossos trabalhos. Tenho a firme convicção de que eles serão fiéis à voz de Deus que lhes fala e à sua luz que os dirige. Tenho também a firme convicção de que vós sereis fiéis, por vossa parte, em dar-lhes a cooperação de que necessitam; é Deus quem vo-lo pede e está em causa a sua glória! A sua graça vos encha, vos santifique para vossa felicidade e para a santificação dos outros.

Amai de todo o coração os que Deus vos enviou para vos guiarem, e a quem em vista disso Ele revestiu do caráter do seu divino Filho, ligai-vos a eles com sinceridade; procurai nunca os contristar; evitai cair na infidelidade de estar contra eles; guardai-vos de os julgar, de condenar os seus atos, de cair em juízos temerários sobre as suas intenções, as suas disposições e mais ainda de andar a alimentar comportamentos desfavoráveis a eles. No meio de vós, eles representam Jesus Cristo que formou os seus apóstolos; sede para eles o

Antologia Espiritana

que os apóstolos eram para Jesus Cristo; tende para com eles os mesmos comportamentos que os apóstolos tinham para com Jesus Cristo. Esta norma resume tudo. Pensai que sobre eles recai toda a responsabilidade da Missão; eles, e só eles, deverão dar contas a Deus e à Santa Igreja pelos seus atos e pelos vossos. Sede dóceis às suas ordens, para que eles possam responder, com fidelidade, e na medida do possível com facilidade, ao mandato recebido de Deus e da Santa Igreja.

Caríssimos confrades, tereis de conviver com D. Kobès; tende cuidado e não digais: nós conhecemos melhor a Missão do que ele; a nossa experiência é fundamento deste nosso sentimento. Um missionário que murmurasse ou que, pior ainda, fizesse oposição, baseando-se em tais arrazoados, mesmo que tivesse razão no assunto em questão, cometeria uma grande falta ante Deus; prejudicaria a sua alma por causa da falta cometida; ofenderia ainda os seus confrades aos quais daria mau exemplo e seria motivo de escândalo; cometeria uma falta contra o bem da Missão ao levantar um obstáculo ao seu progresso. Por muita experiência que tenhais adquirido, sempre vos podeis enganar. Vós não sois infalíveis. Como vos atreveríeis a murmurar, a lutar contra o eleito de Deus, que foi revestido do seu caráter, cheio das suas graças, encarregado diretamente da sua obra e tendo, ele só, toda a responsabilidade? Certamente que todos tendes mais experiência sobre o estado das coisas atinentes às Missões, mas a vossa experiência poderá falhar em muitos aspetos, seja porque baseada em princípios falsos, seja por conhecimentos não muito seguros, seja pelas conclusões tiradas desses princípios falsos e desses conhecimentos. Isso seria suficiente, portanto, para serdes prudentes nos vossos juízos, mesmo admitindo que tenhais direito em formulá-los, modestos nas vossas observações, maleáveis nas vossas relações com aquele que Deus quis dar-vos como chefe, e na execução das suas decisões.

Até agora, tenho estado a falar-vos como pessoa razoável que tenta vencer homens dotados de razão; muito mais fortes são as razões do homem de fé, do missionário, do religioso. Todos tivestes a felicidade de ser chamados por Deus para vos sacrificardes pela sua glória nessa missão para a qual fostes enviados; considerai a vida que agora levais como uma vida que deve ser toda sobrenatural, toda de fé, de caridade; no exercício de vosso ministério a vossa obrigação é lutar sem cessar contra a natureza má e envelhecida. O inimigo que mais deveis temer é o vosso espírito; se este for maleável, dócil, moderado, paciente, humilde, a caridade que Deus colocou no vosso coração

Congregação do Espírito Santo

desenvolver-se-á e ocupará todo o espaço que a divina misericórdia lhe tiver destinado. Ela será guiada e dirigida pela vontade de Deus e não pela vossa vontade própria. Esta vontade de Deus ser-vos-á manifestada sempre através da orientação dada pelo vosso bispo. Se, portanto, estiverdes animados por este espírito de fé, pela virtude sacerdotal, pela caridade apostólica e fortalecidos pelas promessas que fizestes a Deus na vida religiosa, destruireis pela base os vícios que são a causa da oposição e das resistências que o vosso espírito poderia apresentar à orientação que a bondade divina vos quer imprimir através do vosso bispo; tornar-vos-eis muito naturalmente, nas mãos de Deus, instrumentos fiéis, santos, perfeitos para a realização perfeita dos seus desígnios de misericórdia sobre vós e sobre a multidão imensa de pessoas pelas quais sofreis e vos imolais. Além disso, a união e a felicidade reinarão nas vossas comunidades; e adquirireis uma destreza incrível para progredir em todas as virtudes.

Deveis acautelar-vos:

1º - Da rigidez do vosso espírito, da teimosia do vosso próprio juízo.

2º - Da dureza na vossa maneira de formular as vossas observações, da lentidão em vos submeterdes aos desejos do vosso bispo, duma certa maneira descomprometida de atuar só para fingir que se cumprem as suas decisões, as suas ordens, a sua orientação ou para as cumprir só a meias.

3º - Da irritação do vosso espírito, devido ao facto de o bispo não estar de acordo com as vossas ideias e com o que esperáveis dele; do azedume das vossas respostas e da vivacidade das vossas réplicas, da exaltação, da impetuosidade, às vezes até do excesso na argumentação e no desenvolvimento das vossas ideias.

4º - Da impaciência, do descontentamento interior e do trabalho da vossa imaginação, e do desânimo que depois daí resulta.

5º - Da confiança no vosso próprio juízo, da estima dos vossos talentos, do vosso espírito, da vossa experiência, às vezes mesmo da presunção irrefletida que, por vezes, é consequência duma certa impetuosidade ou da exaltação da imaginação.

Não pensem, queridos confrades, que eu suspeite que tendes estes

Antologia Espiritana

defeitos; não penseis que tenha receio de resistências sérias da vossa parte, de faltas de estima e de respeito para com aquele que Deus vos deu para o substituir junto de vós e para dirigir os vossos trabalhos tão penosos, tão queridos ao seu coração e tão salutares às almas que Ele confiou aos vossos cuidados.

Não, queridos irmãos; posso garantir-vos com a maior alegria do coração, que sobre este ponto não me sinto inquieto; conheço muito bem os vossos desejos fervorosos e a santidade das vossas intenções para não me deixar levar por receios sérios em todos estes pontos. Mas as vossas almas são-me muito queridas e a missão a vós confiada está profundamente gravada no meu coração, por isso é normal que deite mão de todos os meios, tome todas as medidas que Deus me inspira para prevenir ao máximo qualquer mal que vos possa acontecer, a vós e a esta Missão tão querida de todos nós. Vigiai, por isso, irmãos, vigiai para resistir à natureza má, cujos restos ficarão sempre em vós até ao fim da vossa vida, vigiai, orai, amai-vos uns aos outros; vivei juntos na união da mais perfeita caridade e na santa obediência aos vossos superiores, sobretudo ao vosso bispo; consolai o meu coração, apoiái-o com a vossa conduta santa, caritativa e obediente, tal como Deus vo-lo pede.

Pouco mais tenho a acrescentar a esta carta, já comprida.

Nomeei D. Bessieux Superior provincial na parte da Missão que ele escolher para a sua ação imediata. Nomeei D. Kobès Superior provincial na parte que D. Bessieux vai entregar-lhe para dela se responsabilizar. Até nova ordem, o bispo que ficar encarregado da Senegâmbia gozará dos poderes de Superior provincial sobre os membros da Congregação residentes no Senegal.

Autorizei ambos os bispos a nomear e destituir os superiores e os ecónomos das comunidades, sob certas condições que encontrareis nos regulamentos que vou enviar-vos um pouco mais tarde, regulamentos que devem substituir a nossa Regra Provisória e incluem quase todo o conteúdo dela com certas modificações que a experiência me levou a introduzir.

Adeus, caros confrades; abraço-vos a todos na caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo e de sua santa Mãe na qual sou todo vosso.

F. Libermann, padre, superior.

Congregação do Espírito Santo

Bem gostaria de poder escrever-vos; estava prestes a fazê-lo quando o Ministro, mudando subitamente de ideias, lhes concedeu e apressou a partida, que a princípio parecia querer conceder só daqui a muito tempo. Foi por isso que tive de sacrificar esse meu bom desejo e limitar-me a ditar-vos só esta carta.

F. Libermann, padre, superior